

SEÇÃO COMEMORATIVA: 10 ANOS DA REVISTA ÁLTERA

REVISTA ÁLTERA: UM BREVE RELATO DO INÍCIO DE TUDO

Áltera Journal: a Brief Account of the Beginning of it All

Revista Áltera: Un Breve Relato de Sus Comienzos

Márcia Reis Longhi

Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFPB)

E-mail: marciareislonghi@gmail.com

Áltera, João Pessoa, Número 20, 2025, e02019, p. 1-5

ISSN 2447- 983



O número inaugural da *Áltera - Revista de Antropologia* – saiu no primeiro semestre de 2016. No entanto, um ano antes, início de 2015, um grupo de integrantes do PPGA passou a se reunir, semanalmente, inicialmente de maneira informal, mas depois oficializadas como comitê editorial, para dar concretude a uma demanda que era do corpo de docentes do PPGA: a revista do programa. Inicialmente este grupo era composto por Kelly Oliveira (PNPD); Lara Amorim (professora efetiva da UFPB, Campus IV, Luciana Ribeiro de Oliveira (PNPD); Márcia Longhi (professora efetiva da UFPB, Campus I) e Rosa Virgínia Melo (PNPD)¹. Esta configuração alterou-se ao longo do primeiro ano de trabalho e no momento do lançamento da revista a equipe era composta por Kelly Oliveira, Lara Amorim, Marcia Longhi e Rosa Virgínia Melo. E é sobre este momento prévio que iremos falar neste texto.

A cada encontro da equipe duas certezas se tornavam mais evidentes: 1. O desejo de consolidar a existência da revista e 2. Que estávamos diante de uma tarefa complexa, multifacetadas e que precisaríamos de parceiros capacitados para dar conta das inúmeras etapas que teríamos que enfrentar para atingir nosso objetivo. Os desafios eram de diferentes ordens: definir qual seria o propósito da revista, sua identidade, seus princípios e sua missão; escolher sua identidade visual e sua ‘estética’; por outro lado, descobrir como colocar uma revista ‘no ar’, como torna-la acessível e tecnicamente viável, respeitando os padrões legais e morais exigidos pelos órgãos competentes. Não era pouca coisa.

Passo a passo começamos a ganhar ritmo e nos dividirmos entre dois caminhos:

1. Buscarmos as parcerias dentro da UFPB que pudessem nos orientar e auxiliar tecnicamente;
2. Estabelecermos diálogo com nossos colegas do PPGA para chegarmos as decisões coletivas que definiriam o perfil da revista;

Sendo assim, 2015 foi um ano de muito trabalho, mas também de descobertas, aprendizados e conquistas.

Nosso ponto de partida foi a Editora Universitária da UFPB. Telefonemas, reuniões e trocas de mensagens permitiram que tivéssemos acesso às informações e necessárias e nos aproximamos do Portal de Periódicos da Editora UFPB, que tem por objetivo

¹ Kelly Oliveira e Luciana Ribeiro são, atualmente, professoras efetivas da UFPB, atuando no campus IV; Rosa Virgínia Melo retornou para Brasília.



“dar visibilidade à produção científica por meio de revistas eletrônicas científicas elaboradas ou gerenciadas por pesquisadores vinculados à UFPB, possibilitando o acesso e uso de informações científicas e tecnológicas, oferecendo suporte aos editores de periódicos da Instituição, em atenção às determinações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no que tange a gestão de periódicos científicos.” (Portal de Periódicos da UFPB)

Outra parceria fundamental foi com o CCHLA. Através do apoio da direção de Centro e sua compreensão diante de nossas limitações técnicas para a concretização da tarefa que havíamos nos colocado, conseguimos um estagiário-secretário do curso de Ciência da Informação, para trabalhar para a *Áltera* nessa fase de ‘construção’. Foi com o apoio deste estagiário e muitas semanas de trabalho que começamos a dar ‘cara e corpo’ à Revista.

É importante dizer que, devido à falta de experiência da primeira equipe editorial, este momento inicial caracterizou-se por ser um processo lento, artesanal, mas também muito criativo. Foram necessárias algumas semanas e muitas idas e vindas até chegarmos à chamada ‘logo’ da revista, que, no nosso modo de ver, deveria dialogar com a “logo” do PPGA.

Paralelamente a esta etapa de formatação e inserção da revista na plataforma, na qual contamos com a ajuda fundamental do estagiário/secretário Valmir Herbert Barbosa Gomes, a equipe passou a se dedicar à construção dos princípios e objetivos do periódico. A escolha do nome ilustra bem a importância desse momento. Foram várias reuniões até tomarmos a decisão que se adequasse ao perfil que buscávamos e que dialogava com a trajetória do PPGA.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB nasce em 2011, com sua primeira turma de mestrado. É um programa que une docentes de 2 campi da UFPB: Antropólogos e antropólogas do DCS do Campus I e Antropólogos e antropólogas do Curso de Antropologia do Campus IV (criado em 2007). Uma parte significativa destes profissionais chega na UFPB pós 2005, o que indicava, naquele momento, tratar-se de um programa novo e uma equipe academicamente jovem. Antropólogos e antropólogas que foram formados em diferentes IF do país (inclusive na UFPB), se encontram na Paraíba e resolvem construir o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB, o que se concretiza em 2011. Sendo assim, no período inicial da construção da Revista, o PPGA era um programa novo e formado por docentes vindos de diferentes locais do país. Muito rapidamente começamos a pensar em uma



revista que tivesse a ‘cara’ do Programa. O que se refletiu no texto de abertura da revista...

“através das discussões que versavam sobre a escolha do nome da revista e indiretamente sobre nossa identidade, alguns pontos começaram a ganhar clareza. Éramos múltiplos e diversos. Vínhamos de cidades e programas variados, havíamos sido formados por linhagens teóricas diversas e era isso que nos caracterizava: a diversidade. () No meio de muitas dúvidas e incertezas, tínhamos algumas convicções: a revista deveria abrir espaço para todos os campos da antropologia e, na medida que nossa capacidade técnica permitisse, para seus variados formatos de expressão.” (Áltera, nº 1)

Este objetivo se evidenciava na definição das sessões da revista: Artigo; Pesquisa; Relato de experiência; Ensaio; Resenha; Entrevista. Neste momento inicial não incluímos trabalhos relativos à antropologia visual, por limitações técnicas, que adiante foram resolvidas.

No entanto, além do objetivo e da missão, outras decisões precisavam ser tomadas: definir formalmente a equipe, definir o foco e o escopo do periódico, o corpo editorial, deixar claro qual seria o público alvo, elaborar a ficha catalográfica e definir qual a norma padrão de construção de texto seria adotada. Todas questões básicas, mas que demandavam decisões que, por sua vez, indicavam posicionamentos e que viriam a constar na minuta do Regimento interno da Áltera elaborado por essa primeira comissão.

Lançar um periódico pressupõe várias decisões prévias que deverão estar no Regimento interno da Revista e disponíveis no site. O autor em potencial precisa ser informado sobre as regras de publicações, que dizem respeito deste o número de páginas máximo e mínimo, até as regras para as referências bibliográficas, entre muitas outras. Estas regras seguem alguns princípios, mas tem suas especificidades, que muitas vezes nos informam sobre o perfil da revista. Qual seria nosso perfil? Esta pergunta nos levou a entrar em uma etapa de pesquisa. Passamos a pesquisar várias revistas da área para conhecermos, por exemplo, qual o caminho entre o recebimento de um texto e o ato do seu aceite (ou não) e sua publicação. Já sabíamos que os artigos seriam revisados por pareceristas/pares, mas como escolheríamos estes pareceristas? Qual deveria ser o formato do parecer? Durante a pesquisa nos deparamos com alguns modelos de formulários e aos poucos, através de pesquisas e reuniões, chegamos ao modelo que nos pareceu mais adequado à revista que estávamos criando.

Outras decisões diziam respeito ao conselho editorial e ao conselho científico



e mais uma vez lançamos mão do trabalho coletivo.

O comitê editorial seria formado por professores do PPGA/UFPB;

- O conselho editorial seria composto por professores, pesquisadores e técnicos das áreas científicas abordadas pelo periódico, a partir de convites feitos pelo Comitê Editorial ou indicados pelo Colegiado de Curso do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba;
- O Conselho Científico seria composto por professores e pesquisadores das áreas abordadas pelo periódico com notável conhecimento científico e reconhecimento da comunidade acadêmica; os integrantes do Conselho Científico seriam escolhidos pelo Comitê Editorial através de convite, e deverão ter seus nomes divulgados no suporte onde for publicado o periódico.

Considerando que estávamos tomando decisões referentes a uma revista que ainda estava sendo construída e considerando o histórico do PPGA, colocado anteriormente, decidimos que o número UM da *Áltera* seria composto apenas por convidados e estes convidados seriam Antropólogos renomados da Antropologia Brasileira e, em sua grande maioria, ex-orientadores de docentes do PPGA/UFPB. Esta decisão foi tomada coletivamente e movida por questões afetivas, mas também como uma forma de garantir a diversidade dos temas e a abrangência nacional.

Neste momento começa a fase dos convites. Elaboramos um modelo e cada professor fica responsável por fazer o convite e acompanhar os prazos. Foi um período de tensão, mas também de muita alegria. Cada texto que chegava, aumentava nossa certeza que seria um número maravilhoso. E foi!

Foi um período, como dito anteriormente, de muita aprendizagem e também de muito desconhecimento. A *Áltera* – Revista de Antropologia do PPGA cresceu, foi aprimorada, teve editores mais capacitados e, apesar das dificuldades técnicas e econômica, tornou-se uma Revista nacionalmente reconhecida.

